

PODA PROGRAMADA DE CICLO NO CRESCIMENTO DO CAFEIEIRO ARÁBICA

Diego Corona Baitelle¹; Sílvia de Jesus Freitas¹; Abraão Carlos Verdin-Filho^{1,2}; Guilherme Bessa Miranda¹; Kezia Moraes Vieira¹; Laura Pereira Salomão Soares³; Waldinei Souza da Silva³.

1 - Programa de pós-graduação em produção vegetal - UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. E-mail: dg.corona@gmail.com; freitassj@yahoo.com.br; gbm3009@hotmail.com; kezia.m.v@gmail.com. 2 - Pesquisador do Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica, e Extensão Rural. E-mail: verdin.abcfilho@gmail.com. 3-Graduando em Agronomia - UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. E-mail: laurapsalomaosoares@gmail.com, waldineisouza33@gmail.com.

A poda programada de ciclo é uma técnica eficaz de revigoramento adotada no cafeeiro conilon. É possível que essa técnica possa ser adotada no cafeeiro arábica aumentando a longevidade e a produtividade das lavouras. No entanto, alguns fatores devem ser estudados para verificar a viabilidade dessa técnica. Nesse contexto, objetivou-se avaliar a influência da poda programada de ciclo no desenvolvimento vegetativo do cafeeiro arábica conduzido em diferentes densidades de hastes e manejos de retirada de ramos plagiotrópicos.

O experimento foi conduzido a campo no delineamento em blocos casualizados com 4 repetições. Os tratamentos foram organizados em esquema fatorial 4 x 2, sendo quatro densidades de hastes (4.000, 8.000, 12.000 e 16.000 hastes ha⁻¹), dois manejos na retirada de ramos plagiotrópicos (retirada anual e bianual de ramos que apresentaram 70% ou mais da sua produção). Para algumas variáveis, os tratamentos foram organizados em esquema fatorial 4 x 2 x 2, sendo que o último fator refere-se a duas posições de coleta de dados na planta (superior e inferior). Para todos os esquemas fatoriais foi empregado um tratamento adicional (testemunha), que refere-se à poda tradicional (recepa) utilizada por cafeicultores familiares da região das montanhas capixabas. Avaliou-se os aspectos vegetativos (altura de plantas, diâmetro de caule e copa, comprimento de ramos plagiotrópicos e número de rosetas por ramo plagiotrópicos).

Dentre as variáveis avaliadas, apenas o número de rosetas por ramo plagiotrópico, o comprimento de ramo plagiotrópico e o diâmetro de copa apresentaram interação dupla significativa entre os fatores retirada de ramos plagiotrópicos x posição de coleta, e densidade de hastes x posição de coleta. As variáveis diâmetro de caule e altura de plantas foram influenciadas, independentemente, pela retirada de ramos e densidade de hastes.

Para a variável diâmetro de caule, a testemunha proporcionou média superior quando comparada com as médias de retirada de ramos anual e bianual. Quanto à altura de planta, as plantas submetidas à retirada de ramos anual e bianual apresentaram maiores resultados em relação à testemunha (tabela 1).

Tabela 1. Média do diâmetro de caule (DC) e altura de planta (AP) de *Coffea arabica* L. 'Catuaí Vermelho IAC 81' submetido a diferentes retiradas de ramos plagiotrópicos na poda programada de ciclo, e conduzido na poda tradicional (testemunha).

Retirada de Ramos	DC (mm)	AP (cm)
Testemunha	40,59 a	149,21 b
Anual	32,27 b	163,35 a
Bianual	31,96 b	168,97 a
CV (%)	4,53	3,96

Médias seguidas de mesmas letras na coluna não diferem entre si (Tukey $\leq 0,05$).

Os menores diâmetros observados nos tratamentos com maior número de hastes sugerem que há uma divisão no acúmulo de reservas entre as hastes. Tal fato pode ser observado na figura 1A, em que o diâmetro de caule diminui de acordo com o aumento da densidade de hastes ha⁻¹. Já para altura de plantas o resultado garante resposta de forma oposta, em que houve uma tendência de aumento do crescimento das plantas à medida que eleva-se a densidade de hastes até a altura máxima estimada de 195,46 cm (observada na densidade de 11.088 hastes ha⁻¹), a partir desse ponto, a altura das plantas tende a declinar, como mostra a figura 1B. Além disso, a testemunha apresentou a menor altura em relação a todos os demais tratamentos, inclusive os da poda programada de ciclo com uma haste produtiva.

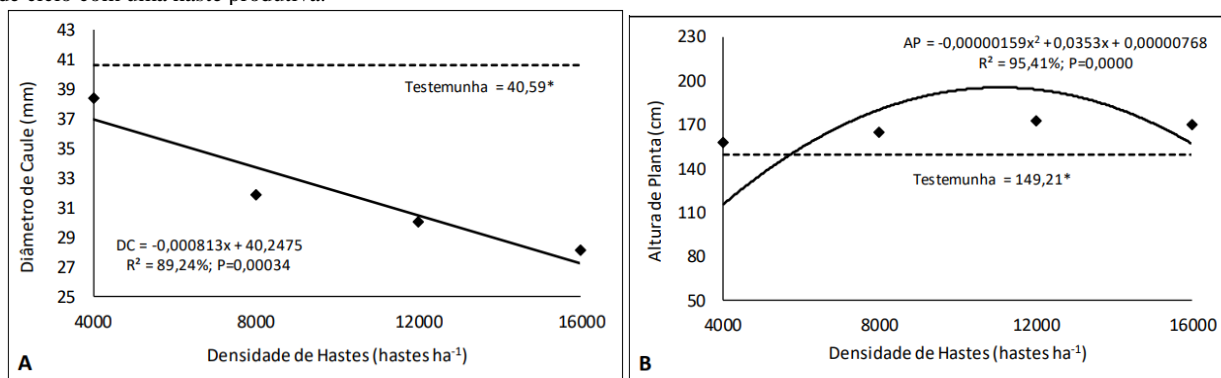


Figura 1. Diâmetro de caule (A) e altura de plantas (B) de *Coffea arabica* L. 'Catuaí Vermelho IAC 81' conduzido com a poda programada de ciclo em diferentes densidades de hastes, e com a poda tradicional (testemunha).

A tabela 2 revela os resultados das variáveis número de rosetas, comprimento de ramo e diâmetro da copa. Para essas variáveis, houve interação significativa entre os fatores retirada de ramos e posição de coleta. A testemunha apresentou, na posição de coleta inferior na planta (saia), maiores resultados do que os tratamentos de retirada anual e bianual conduzidos na poda programada de ciclo. Entretanto, os resultados das mesmas variáveis na posição superior de coleta (copa) apresentaram-se de forma oposta, sendo a testemunha o pior tratamento. Esse fato comprova a arquitetura cinturada das plantas na testemunha, em que há uma maior concentração de ramos e folhas na parte inferior da planta.

Tabela 2. Interação dupla entre os fatores retirada de ramos plagiotrópicos e posições de coleta na planta, para as variáveis: número de rosetas por ramo, comprimento de ramo plagiotrópico e diâmetro de copa, em *Coffea arabica* L. 'Catuaí Vermelho IAC 81' conduzido com a poda programada de ciclo e com a poda tradicional (testemunha).

Posição de Coleta	Número de Rosetas por Ramo			Comp. Ramo Plagiotrópico (cm)			Diâmetro de Copa (cm)		
	Retirada de Ramos			Retirada de Ramos			Retirada de Ramos		
	Testemunha	Anual	Bianual	Testemunha	Anual	Bianual	Testemunha	Anual	Bianual
Inferior	11,95 aA	9,58 bA	10,33 bA	82,84 aA	72,17 bA	67,61 bA	165,68 aA	144,35 bA	135,22 bA
Superior	6,78 bB	8,86 aA	9,95 aA	18,14 bB	21,20 aB	21,65 aB	36,28 bB	42,39 aB	43,31 aB
CV (%)	11,59			5,62			6,52		

As médias seguidas de mesmas letras, minúscula na linha e maiúscula na coluna, não diferem entre si (Tukey $\leq 0,05$).

Conclui-se que a densidade de hastes que proporciona maior produtividade situa-se entre 11.500 e 13.800 hastes ha⁻¹. A poda programada de ciclo melhora a distribuição de ramos, aumenta o tamanho da copa, e impede a ocorrência do cinturamento, observado na testemunha. O maior diâmetro de caule ocorre na poda tradicional. Na poda programada, há uma redução do diâmetro do caule à medida que se eleva a densidade de hastes. A poda programada de ciclo conduzida com densidade estimada de 11.000 hastes ha⁻¹ proporciona maior altura das plantas.